

Saldo comercial será melhor em 1999

Governo espera déficit de até US\$ 2 bilhões, contra US\$ 5 bilhões este ano

Odail Figueiredo

● BRASÍLIA. Apesar da redução do volume do comércio internacional e da queda das exportações brasileiras, o Governo trabalha com a meta de melhorar a situação das contas externas no próximo ano. Segundo o secretário-executivo da Câmara de Comércio Exterior (Camex), José Roberto Mendonça de Barros, a balança comercial deve apresentar um resultado equilibrado em 1999, podendo registrar um pequeno déficit de até US\$ 2 bilhões — contra até US\$ 5 bilhões previstos para este ano. De acordo com o secretário, a melhora do desempenho comercial fará com que o déficit em transações correntes (soma da balança comercial com a conta de serviços) caia para cerca de 3% do Produto Interno Bruto (PIB) no próximo ano. Esse déficit foi de 4,09% do PIB de janeiro a agosto de 1998. Com isso, seria reduzido o grau de dependência do Brasil em relação ao ca-

pital externo.

Segundo Mendonça de Barros, a partir do próximo ano o Governo pretende atacar o problema do déficit de serviços, que tem caráter estrutural, e tem para o país um ônus muito maior do que o déficit da balança comercial. No ano passado, a conta de serviços foi deficitária em US\$ 27,2 bilhões, e de janeiro a agosto deste ano o saldo negativo acumulado foi de US\$ 17 bilhões.

País terá estímulos ao turismo interno e à indústria naval

De acordo com o secretário da Camex, haverá duas linhas de ação mais imediata: o reforço ao turismo interno e um programa de estímulo à indústria naval. O objetivo é diminuir os gastos de brasileiros em outros países e aumentar a participação de navios de bandeira brasileira no transporte de mercadorias, reduzindo as remessas ao exterior para pagamento de fretes. Mendonça de Barros ressalta, contudo, que não

podem ser esperados resultados a curto prazo.

— É nosso objetivo reduzir o déficit de conta corrente. Mas isso depende de uma visão de longo prazo. Nossa estratégia é mexer nos fundamentos da economia, o que produz resultados mais consistentes mas exige mais tempo para produzir efeitos — disse ele.

O secretário faz suas projeções com base em cenários traçados para 1999 por economistas e instituições como o Fundo Monetário Internacional. Segundo ele, a esperada redução no ritmo de atividade da economia brasileira, em 1999, vai manter as importações contidas, ou pode reduzi-las ainda um pouco mais. Mas no próximo ano, haverá uma recuperação dos preços das "commodities", que derrubaram as exportações nos últimos dois meses. E não haverá recessão, mas redução no crescimento. ■

COLABOROU Eliane Oliveira